



**22<sup>o</sup> Copeo** Congresso Pernambuco de Odontologia

De 3 a 6 de abril de 2014 - Centro de Convenções de Pernambuco - Recife PE

2731

## Titulo: VCA5 - INFLUÊNCIA DA TÉCNICA E INTERVALO DE CONTATO COM CORANTES SOBRE A ESTABILIDADE DO CLAREAMENTO DENTÁRIO

Categoria: FÓRUM(VITRINE CIENTÍFICA ACADÊMICA)

Autor(es): CARLOS HENRIQUE RIBEIRO PEREIRA; DAENE PATRÍCIA TENÓRIO SALVADOR DA COSTA; RENATA PEDROSA GUIMARÃES; HILCIA MEZZALIRA TEIXEIRA; CLAUDIO HELIOMAR VICENTE DA SILVA; LUCIA CARNEIRO SOUZA BEATRICE

### Resumo

O objetivo desta pesquisa foi comparar o grau de clareamento obtido por diferentes técnicas e materiais e avaliar a influência do intervalo de tempo para contato com corantes após a realização do clareamento dentário. Foram selecionados 40 incisivos bovinos, os quais sofreram manchamento com café previamente ao início do clareamento. Os espécimes foram divididos em 4 grupos (G1: Peróxido de hidrogênio 35% - FGM, G2: Peróxido de hidrogênio 35% - FGM + Peróxido de carbamida 16% - FGM, G3: Peróxido de carbamida 16% - FGM e G4: Peróxido de hidrogênio 6% - FGM) e em 2 subgrupos conforme o tempo de espera para contato com corantes após clareamento (2 e 15 dias). Realizaram-se quatro registros: antes do clareamento, após o clareamento, após 30 e 60 dias. Foi possível observar melhores graus de clareamento nos grupos 3 e 4, em ambos subgrupos. Contudo, na comparação da estabilidade de cor entre os subgrupos, não houve diferenças estatísticas ( $p > 0,05$ ), porém o grupo 1 esteve muito próximo da instabilidade ( $p = 0,076$ ). Conclui-se que: o Peróxido de Hidrogênio em alta concentração, utilizado isoladamente, não obteve resultados satisfatórios quando comparado com as demais técnicas; o Peróxido de Carbamida e de Hidrogênio em baixas concentrações apresentaram os melhores resultados; e o tempo para contato com corantes não interferiu nos resultados.